

**Características Psicossociais
de
Escolares da 1ª Série das Re-
des de Ensino Público e Par-
ticular do Município de Agu-
do-RS**

*Psychosocial traits of 1st year
students in the public and
private school systems of agu-
do-RS*

Sybelle Regina Carvalho Pereira
Ruy Jornada Krebs

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar as características psicossociais dos escolares da primeira série das redes de ensino público e particular do município de Agudo-RS, já que nessa fase de desenvolvimento da criança o ingresso na educação formal consiste em um marco fundamental para o seu amadurecimento equilibrado. Participaram da amostra 15 crianças entre 7 e 10 anos (6 masculinas e 9 femininas), pertencentes a Escola Estadual de 1º Grau Completo Olavo Bilac, e 21 crianças entre 7 e 8 anos (12 masculinas e 9 femininas) pertencentes à Escola de 1º Grau D. Pedro II, perfazendo um total de 36 crianças. Buscou-se verificar a estrutura sociométrica dos grupos, traços de personalidade como: comportamentos agressivos, cooperativos e de liderança e verificar o nível cultural dos sujeitos. Os dados referentes ao perfil psicossocial foram coletados através dos seguintes instrumentos: um teste sociométrico; questionário enviado à família para verificar o relacionamento e atitudes da criança no lar e seu nível sócio-cultural; questionário ao professor sobre o comportamento de seus alunos nas atividades de classe. Após análise dos resultados pode-se inferir que os escolares do município de Agudo-RS possuem condições favoráveis e encontram-se em desenvolvimento psicossocial saudável.

Abstract

The purpose of this study was to analyse the psychosocial traits of 1st year students in the Public and Private School Systems of Agudo-RS, since in this phase of development the child's admission to the formal education consists in a fundamental mark towards his well-poised matureness. The sample was composed of 15 children between 7 and 10 years old (6 male and 9 female ones) who attended Olavo Bilac Full - 1st Grade School, and 21 children between 7 and 8 years old (12 male and 9 female ones) who attended D. Pedro II 1st Grade School, which made up a total of 36 children. It was sought to verify the sociometric structure of the groups, traits of personality such as aggressive or cooperative behavior and leadership, and to verify the cultural level of the subjects. The data concerning the psychosocial profile were collected by means of the following tools: a sociometric test; a questionnaire sent to the family in order to verify the child's relationship and attitudes at home and his sociocultural level; a questionnaire answered by the teacher about his student's behavior in the class activities. After the analysis of the results, it could be inferred that the students who live in Agudo-Rs, have favorable conditions and are in a sound psychosocial development.

Introdução

No estudo da criança, algumas questões que sempre me preocuparam dizem respeito ao desenvolvimento afetivo e social, como aspectos fundamentais na estruturação da personalidade e na interação humana. Acredito que comportamentos tais como: cooperação, agressão e liderança são alguns pontos importantes que compõem o perfil psicossocial da criança e irão influenciar diretamente no relacionamento social nos primeiros anos escolares. A medida que a criança cresce, adquire capacidade de controlar seu próprio comportamento de acordo com o grupo social em que vive, ou seja, está exposta a diversos meios: família, vizinhança, escola e comunidade, que age sobre ela participando na sua formação como pessoa, na aceitação e no ser aceito pelos outros.

A sociedade é dividida em grupos, partindo da família que é o menor e mais importante deles, pois depende dela a satisfação das necessidades básicas e as primeiras orientações na vida da criança. É nela que aprendem ou deixam de aprender os elementos básicos da cooperação e concordância com os padrões de grupo, através de normas de conduta, atitudes idênticas aos pais, como também através da percepção das relações entre os membros da família (*Rósen apud Gárrison, 1979: 373*).

Como veremos, dependerá, em grande parte, da estrutura familiar a qual a criança pertence, o seu sucesso escolar. Mas não é somente o meio família que terá influência significativa na formação da criança, a escola também tem a sua parcela de participação, contribuindo muito, para a diferenciação da personalidade infantil. Aumenta, nessa fase, o contato com diferentes adultos, e é de responsabilidade destes ficarem atentos a suas atitudes em relação à criança, pois essas não são somente traço de seu caráter pessoal, mas também transmissões de normas sócio-culturais, pois a escola, assim como a família, está inserida dentro de um contexto cultural e passa para a criança os valores culturais da sociedade. É interagindo socialmente que ocorre a transmissão e criação de novos valores e assim a criança repete e renova o processo de formação do ser humano como indivíduo, construindo sua personalidade e sua natureza social.

Portanto, é fundamental, para um bom desenvolvimento global da criança, que a escola organize suas experiências de forma a utilizar e valorizar ao máximo as capacidades que ela trás consigo, e reconhecer os fatores influentes na formação do indivíduo, com objetivo de proporcionar atividades ricas e variadas que auxilie a criança no amadurecimento de sua perso-

nalidade, sendo assim, o interesse neste estudo parte de questionamentos sobre a importância de se conhecer e compreender os fatores psicossociais que influenciam no desenvolvimento da criança para que a escola possa direcionar suas experiências de ensino a fim de proporcionar o amadurecimento saudável do educando.

Este estudo justifica-se ainda, por fazer parte de um projeto de pesquisa solicitado pela Secretaria de Educação do Município de Agudo - RS ao Núcleo de Estudo e Apoio à Criança e Adolescente (NEACA), do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, com o objetivo de analisar e avaliar o desenvolvimento global do educando pertencente aquele sistema de ensino.

Problema da pesquisa

Quais as características psicossociais de escolares da 1ª série das redes de ensino público e particular do município de Agudo-RS?

Objetivo geral

Analisar as características psicossociais de escolares da 1ª série das redes de ensino público e particular do município de Agudo-RS.

Objetivos específicos

- Verificar a estrutura sociométrica do grupo da Escola A e Escola B;
- verificar a existência de líderes;
- verificar a ocorrência de atitudes cooperativas e agressivas;
- verificar o nível cultural dos sujeitos estudados.

Definição de termos

Isolado - indivíduo que se encontra em estrutura de isolamento no interior de seu grupo, como também no interior da coletividade. Não é

rejeitado, nem rejeita os outros. É uma pura e simples figura de isolamento.

Estrela de atração - estrutura representada por cinco indivíduos ou mais, atraídos pelo mesmo indivíduo situado no centro da estrela. Estrutura freqüente nos sociogramas.

Estrela de rejeição - estrutura representada por cinco ou mais indivíduos que rechaçam o mesmo indivíduo, situado no centro da estrela. Estrutura freqüente nos sociogramas.

Metodologia

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, desenvolvida em dois grupos de escolares da 1ª série do 1º grau do município de Agudo-RS.

População e amostra

Foram considerados como sujeitos da população, os alunos da primeira série do 1º grau do município de Agudo-RS.

Sendo selecionados como amostra desse estudo, de forma aleatória, vinte e um alunos (doze do sexo masculino, nove do sexo feminino) da Escola de 1º Grau Completo D. Pedro II (Escola A), pertencente à rede particular de ensino; quinze alunos (seis do sexo masculino; nove do sexo feminino) da Escola Municipal de 1º Grau Completo Olavo Bilac (Escola B).

Instrumentos

Os dados referentes às características psicossociais foram coletados através dos seguintes instrumentos:

Teste sociométrico

Tem o objetivo de verificar as estruturas sociais em função da escolha e rejeição manifestadas no seio do grupo (Moreno, 1972); a posição que cada um dos componentes ocupa no grupo (popular, isolado, excluído,

não-excluído); a trama de comunicações (escolhas recíprocas e escolhas intersexuais); os focos de tensão (rejeições recíprocas e rejeições intersexuais).

O teste foi composto de duas perguntas indicando a escolha. São elas:

- Quais os dois colegas que você mais gostaria que sentassem ao seu lado?

- Quais os dois colegas com quem você mais gostaria de jogar na aula de Educação Física?

E duas perguntas indicando a rejeição. São elas:

- Quais os dois colegas que você não gostaria que sentassem ao seu lado?

- Quais os dois colegas com quem você não gostaria de jogar na aula de Educação Física?

Para responder às perguntas, foi entregue a cada criança uma folha por questão, após cada explicação, a criança respondia, tendo direito a fazer duas eleições.

Questionários

Os questionários foram desenvolvidos por *Ribas, Loureiro & Freitas (1992)* e consistiram:

- questionário para o professor, composto de quarenta perguntas sobre o comportamento de seus alunos nas atividades de classe;

- questionário enviado à família, composto de quarenta e quatro perguntas, com o objetivo de verificar o relacionamento familiar, comportamentos evidenciados no lar e o nível sócio-econômico-cultural.

Plano de análise de dados

Foi utilizado nesse estudo, para o tratamento estatístico dos dados coletados no teste sociométrico e questionários, a estatística descritiva (percentual). A análise do teste sociométrico partiu da elaboração de uma matriz sociométrica e após a construção dos sociogramas, com base em estudos de *Danny(1984) e Moreno (1972)*.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Serão apresentados e discutidos os resultados referentes aos objetivos específicos deste estudo, obtidos através da análise dos sociogramas do Grupo A e Grupo B e das respostas obtidas através dos questionários.

a) Análise sociométrica

Tabela 1 - Análise estrutural do Grupo A - Atração.

1. Critério: colegas que mais gostaria que sentassem ao seu lado

	N.de sujeitos	N. pares	Percentagem (%)
Pares	11	7	52,4
Não eleitos	2	-	9,5
Eleições sem reciprocidade	8	-	38,2
TOTAL	21	7	100

Ainda com relação à estrutura do Grupo A, não foi encontrado, na análise deste critério, nenhum sujeito isolado, nenhuma estrela de atração e houve três escolhas interssexuais, sendo que 8,3% dos meninos elegeram meninas; 22,2% das meninas elegeram meninos.

Tabela 2 - Análise estrutural do Grupo A - Atração.

1. Critério: colegas que mais gostaria de jogar na aula de Educação Física

	N. de sujeitos	N. de pares	Percentual(%)
Pares	7	4	33,3
Não eleitos	3	-	14,3
Eleições sem reciprocidade	11	-	52,4
TOTAL	21	4	100

Ainda com relação à estrutura do Grupo A, não foi encontrado nesse critério nenhum sujeito isolado; houve uma estrela de atração e 4 escolhas inter-sexuais sendo, que 22,2% meninas elegeram meninos e não ocorreram eleições de meninos para meninas.

Tabela 3 - Análise estrutural do Grupo A - Rejeição.

1. Critério: colegas que mais gostaria que sentassem ao seu lado

	N.de sujeitos	N. de pares	Porcentagem(%)
Pares	2	1	9,5
Não eleitos	6	-	28,6
Eleições sem reciprocidade	13	-	61,9
TOTAL	21	1	100

Ainda com relação à estrutura do Grupo A, foram encontrados na análise deste critério (Tabela 3), nenhum isolado, 4 estrelas de rejeição e 19 eleições indicando rejeições interssexuais, sendo que 58,3% dos meninos elegeram meninas; 44,4% das meninas elegeram meninos.

Tabela 4 - Análise estrutural do Grupo A - Rejeição.

1. Critério: colegas com quem mais gostaria de jogar na aula de Educação Física			
	N.de sujeitos	N. de pares	Porcentagem(%)
Pares	2	1	9,5
Não eleitos	6	-	28,6
Eleições sem reciprocidade	13	-	61,9
TOTAL	21	1	100

Ainda com relação à estrutura do Grupo A, foram encontradas na análise deste critério (Tabela 4), nenhum isolado, 3 estrelas de rejeição e 10 eleições indicando rejeições interssexuais, sendo que 33,3% dos meninos elegeram meninas e 22,2% meninas elegeram meninos.

Verificou-se com relação à análise estrutural do Grupo A, referente aos dois critérios que indicam atração, um percentual para formação de pares de 52,4% (Tabela 1) e 33,3% (Tabela 2); tais resultados estão de acordo com a literatura, pois segundo *Pikuñas (1979)*, o desejo da criança de participar de atividades grupais dos pares é forte, muitos mostram apreço por seus amigos, sentem-se satisfeitos e seguros com um grupo que os admira; a diminuição do percentual de atração dos pares no segundo critério (Tabela 2) justifica-se, pois para *Garrison (1979)*, geralmente o aluno de 1ª série encontra-se numa fase em busca da sua independência, com isso, torna-se difícil cooperar nos jogos em que deve apoiar-se um no outro. Observando-se os resultados de 38,2% (Tabela 1)

e 52,4% (Tabela 2) para as eleições sem reciprocidade juntamente com os resultados referentes aos dois critérios que indicam rejeição, com um percentual de 9,5% (Tabela 3 e Tabela 4) relacionado à formação de pares, como também a 61,9% (Tabela 3) e 66,7% (Tabela 4) relacionado às eleições sem reciprocidade, podem ser justificados quando *Marques (1979)* e *Enderle (1987)* enfatizam que esta fase da infância é marcada pelo crescente interesse em relação aos outros, o que faz com que a criança procure seus pares; *Jersild (1966)* e *Pikuñas (1979)* descrevem que, no início dos anos escolares, as crianças são limitadas na capacidade de agir como um só grupo e quando se formam grupos de interação interpessoal, aumenta a tendência de ocorrer atividades socialmente cooperativas, mesmo assim, brigas, rivalidades e lutas aparecem, mas de forma geral, a criança procura ajustar-se aos outros.

Com relação às eleições interssexuais, observou-se, nos dois critérios que indicam atração, que 8,3% (critério 1) e 0% (critério 2) das eleições partiram de meninos para meninas e 22,2% das eleições em ambos os critérios partiram de meninas para meninos, assim como nos dois critérios que indicam a rejeição observou-se que 58,3% (critério 3) e 33,3% (critério 4) dos meninos elegeram meninas, 44,4% (critério 3) e 22,2% (critério 4) das meninas elegeram meninos; isso comprova o que *Bee (1977)* e *Garrison (1979)* descrevem que a partir da escolarização formal, os grupos de pares são formados por indivíduos do mesmo sexo e esse fator afiliativo persiste durante a meninice, em geral, as meninas são mais gregários e sociáveis que os meninos.

Tabela 5 - Análise estrutural do Grupo B - Atração.

1. Critério: colegas que mais gostaria que sentassem ao seu lado

	N. de sujeitos	N. de pares	Porcentagem(%)
Pares	7	4	46,6
Não eleitos	2	-	13,3
Eleições sem reciprocidade	6	-	40,0
TOTAL	15	4	99,9

Com relação à estrutura do Grupo B, não foi encontrado na análise deste critério, nenhum sujeito isolado, nenhuma estrela de atração e houve 6 escolhas interssexuais, sendo que 33,3% de meninos elegeram meninas; 33,3% de meninas elegeram meninos.

Tabela 6 - Análise estrutural do Grupo B - Atração.

1. Critério: colegas com quem mais gostaria de jogar na aula de Educação Física

	N. de sujeitos	N. depares	Porcentagem(%)
Pares	6	4	40
Não eleitos	1	-	6,6
Eleições sem reciprocidade	8	-	53,3
TOTAL	15	-	99,9

Com relação à estrutura do Grupo B, foi encontrada, na análise deste critério (Tabela 6), nenhuma criança isolada, uma estrela de atração e houve 12 escolhas interssexuais, sendo que 100% dos meninos elegeram meninas; 44,4% de meninas elegeram meninos.

Tabela 7 - Análise estrutural do Grupo B - Rejeição

1. Critério: colegas que você gostaria que se sentassem ao seu lado

	N.de sujeitos	N. de pares	Porcentagem(%)
Pares	2	1	13,3
Não eleitos	6	-	40
Eleições sem reciprocidade	7	-	46,7
TOTAL	15	1	100

Com relação a estrutura do Grupo B, foram encontradas na análise deste critério (Tabela 7), nenhum isolado, 2 estrelas de rejeição e houve 14 eleições indicando rejeições interssexuais, sendo que 66,6% de meninos elegeram meninas; 77,7% de meninas elegeram meninos.

Tabela 8 - Análise estrutural do Grupo B - Rejeição

1. Critério: colegas com quem você gostaria de jogar na aula de Educação Física			
	N. de sujeitos	N. de pares	Porcentagem(%)
Pares	2	1	13,3
Não eleitos	6	-	40,0
Eleições sem reciprocidade	7	-	46,7
TOTAL	15	1	100

OBSERVAÇÃO: Dos 46,7% de eleições sem reciprocidade - 26,7% não rejeitaram ninguém.

Ainda com relação à estrutura do Grupo B, não foi encontrada na análise deste critério (Tabela 8), nenhum isolado, nenhuma estrela de rejeição, mas houve 10 eleições indicando rejeições interssexuais, sendo que 50% dos meninos elegeram meninas; 33,3% de meninas elegeram meninos.

Em relação a análise da estrutura do grupo B referente ao dois critérios que indicam atração, verificou-se um percentual para a formação de pares de 46,6% (tabela 5) e 40% (Tabela 6); eleições sem reciprocidade de 40,0% (tabela 5) e 53,3% (tabela 6) e ainda os baixos resultados para a não eleição vem demonstrar a intensa trama da comunicação que ocorre neste grupo, pois segundo Piaget, aos sete anos a criança começa a libertar-se do seu egocentrismo social e intelectual, tornando-se

capaz de novas coordenações, que terão importância tanto para sua inteligência como para sua afetividade, que se caracteriza pela aparição da vontade que leva a uma melhor integração do “eu”. A criança nesta fase sai a procura de seus pares, o que também vem justificar os resultados encontrados com relação aos dois critérios que indicam rejeição, com os baixos percentuais para a formação de pares 13,3% (tabela 7 e tabela 8) e elevados percentuais para escolha sem reciprocidade de 46,7% (tabela 7 e tabela 8) e de 40,0% (tabela 7 e tabela 8) com relação a não eleitos, demonstrando o baixo número de focos de tensão na turma, pois de acordo com Pikunas e Jersild, nesta fase tem início um intenso processo de socialização, pois todas as vezes que as crianças se reúnem em parques, vizinhança, escola, logo procuram formar grupos de interação interpessoal e muitas vezes, a atividade socialmente cooperativa tende ocorrer, mesmo assim brigas e rivalidades aparecem, mas de forma geral, a criança procura ajustar-se aos outros, fazendo o que estes esperam.

b) Quanto à existência de líderes

Verificou-se, através da análise do questionário para o professor, que estes identificaram 52,7% dos sujeitos como indivíduos que possuem características de líder, mas cruzando-se esse resultado com a análise sociométrica (estrela de atração), observou-se que apenas 2,7% dos indivíduos apresentam traços de liderança, estando assim, esse resultado, de acordo com *Hurlock apud Garrison (1979)* que considera como atributos de um líder a capacidade de adaptar a sua conduta ao grupo, de ser capaz de provocar reações positivas, ser sociável, responsável, generoso, seguro, ter espírito de justiça, estabilidade emocional, etc. Com esta vasta relação de qualidades, evidencia-se que a liderança encontra-se em poucas crianças. Ainda, *Marques (1979)*, *Jersild (1966)* e *Manning (1992)* concordam que geralmente os líderes são populares, mas nem todas as pessoas populares são líderes.

c) Quanto a ocorrência de atitudes cooperativas e agressivas

Verificou-se, através da análise do questionário para o professor, que 100% dos sujeitos demonstraram atitudes cooperativas nas suas

interações sociais, isso vem confirmar o que *Jersild (1996)* e *Pikunas (1979)* colocam que apesar da criança ter dificuldades em agir como um só grupo para alcançar um fim comum aumenta nesta fase, a tendência a atividades socialmente cooperativas.

Com relação às atitudes agressivas, 44,4% dos sujeitos demonstram comportamentos agressivos, o que pode ser justificado, pois para *Garrison (1969)* o aluno de 1ª série encontra-se numa fase de desenvolvimento em busca da sua independência, com isso torna-se difícil cooperar nos jogos e atividades em que deve apoiar-se nos outros sem que haja algum conflito. Para *Bee (1979)* e *Jersild (1966)*, as crianças maiores de cinco anos participam com maior frequência de brincadeiras que exijam atitudes cooperativas, o que proporciona maiores conflitos, discussões e outras formas de agressão. A ocorrência de lutas tende a diminuir do período pré-escolar aos anos da escola primária. Com o tempo, as crianças tendem a compreender o outro, passam a compreender regras e códigos não escritos do comportamento em grupo, que elas impõe umas às outras, constituindo parte da experimentação da criança sobre a vida.

d) Quanto ao nível cultural dos sujeitos estudados

Verificou-se, através da análise do questionário enviado à família, que o percentual de escolhas em cada categoria foi o seguinte:

- com relação a questão de falar em sua casa outra língua, que não o português: 41,6% falam o idioma alemão e 58,4% não falam outra língua além do português;

- com relação a questão dos assuntos tratados com mais frequência por sua família, responderam: 57,1% tratar de assuntos variados; 20,3% de assuntos sobre estudos; 8,2% sobre assuntos de moral; 6,1% sobre assuntos econômicos; 4,1% sobre assuntos políticos e 4,1% sobre assuntos religiosos;

- com relação a questão sobre lazer preferido, responderam: 31,5% que preferem assistir televisão; 27,7% a leitura; 20,4% passear; 9,3% preferem escutar música; 5,5% jogar bola; 3,7% o computador e 1,8% andar de bicicleta;

- com relação a tocar algum tipo de instrumento, responderam: 91,6% não tocam nenhum tipo de instrumento e 8,4% tocam gaita de boca;

- com relação ao que lê com mais frequência, responderam 68,4% que costumam ler livros; 21,1% ler gibis; 10,5% ler revistas e 0% ler jornais;

- com relação ao tipo de programa de rádio que mais escuta, 84,8% ouvem programas musicais; 6,1% ouvem notícias; 6,1% ouvem avisos; 3,0% ouvem programas educativos e 0% ouvem programas policiais e de utilidade pública;

- com relação aos programas de TV que mais assiste, responderam: 41,9% assistem programas infantis; 20,9% assistem filmes; 13,9% assistem programas humorísticos; 13,9% assistem programas esportivos; 9,3% assistem novelas e 0% assistem noticiários.

Observou-se, com base na distribuição dos percentuais nas categorias, que no município de Agudo-RS existe uma preocupação da comunidade e da família com o aspecto cultural da sua sociedade, isso pode ser justificado, pois segundo *Garrison (1979)*, a família é a menor unidade cultural a afetar o desenvolvimento da criança, é através de seus pais e avós que herda as estruturas básicas, que lhe tornam capazes de adquirir e modificar sua herança cultural, estas por sua vez, são diretamente transmitidas pelos pais e acentuadas por suas interações entre si e com a grande sociedade a que eles pertencem. Diversos são os indivíduos que contribuem para educação cultural; a maioria ligados ao lar, às instituições da comunidade, à escola e aos meios de comunicação de massa, sendo responsáveis através das interações comunicativas, em transmitir a forma pela qual a sociedade trata seus problemas da vida. *McDavid (1980)* enfatiza que a identidade de uma criança é o produto de seu sexo, suas origens raciais, suas filiações étnicas, sua identidade educacional, vocacional e de muitas outras determinantes de sua localização no espaço cultural. Os produtos culturais preservam e perpetuam a sociedade e constituem o instrumental do processo de socialização.

Conclusão

Pretendendo, este estudo fornecer informações relevantes sobre o desenvolvimento psicossocial do educando pertencente ao Sistema de Ensino do Município de Agudo-RS, chegou-se às seguintes conclusões:

- as estruturas sociais encontradas demonstram que os relacionamentos interpessoais nos grupos apresentam-se em intensa trama de comunicações, o que favorece a formação de pares. A ausência de indivíduos isolados e focos de tensão sem formações rígidas fazem-nos acreditar que os escolares encontram-se em ritmo normal de desenvolvimento psicológico e social;

- foram identificados muitos escolares que apresentam características de indivíduos populares, o que lhes facilita as interações grupais; isso parece favorecer a predominância de comportamentos cooperativos com relação aos comportamentos agressivos;

- a não identificação de sujeitos com traços de líder sugere que sejam intensificadas nas escolas, atividades que propiciem atitudes de liderança;

- sendo a região caracterizada pela tradição alemã, poderia esperar-se maiores traços de predominância dessa cultura, no entanto, por perceber-se hábitos psicossociais: leitura, assistir TV e escutar rádio, pode-se crer que esses agentes tenham diminuído a ênfase da tradição e incorporado aspectos culturais contemporâneos nessa população.

Sendo assim, pode-se inferir que os escolares do município de Agudo-RS possuem condições favoráveis e encontram-se em desenvolvimento psicossocial saudável.

Referências bibliográficas

- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harbra, 1977.
- CARMICHAEL, M. de. *Psicologia da criança*. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1978. v.9.
- DANNY, J.A. *O teste sociométrico*. Porto Alegre: Globo, 1974.
- DEBESSE, M. *Psicologia da criança*. São Paulo: Nacional, 1972.
- EBERT, I. *Necessidades de movimento e atividades de interesse da criança de 7 anos*. Santa Maria: UFSM, 1989. (Monografia de Especialização).
- ENDERLE, C. *Psicologia do desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- ESPÓSITO, Y. et all. *Papel e valor das interações sociais em sala de aula*. São Paulo: Caderno de Pesquisa, 1989.
- GANDIN, D. Escola e cultura. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí: 1987.
- GARRISON, K.C. et all. *Psicologia da criança*. São Paulo: IBRASA, 1979.
- JERSILD, A.T. *Psicologia da criança*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1966.
- MANNING, S.A. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- MARQUES, J.C. *Compreensão do comportamento*. Porto Alegre: Globo, 1979.
- McDAVID, J.W. *Psicologia e comportamento social*. Rio de Janeiro: Interciência, 1980.
- MORENO, J.L. *Fundamentos de la sociometria*. Buenos Aires: Paidós, 1972.
- PALLARES, M. Conduta social e adaptação na idade pré-escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro: 1976. v.140.
- PIKUÑAS, J. *Desenvolvimento humano*. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
- SLYWITCH, M.V. *Sociabilidade*. São Paulo: Sarvier, 1988.
- TEIXEIRA, E. et all. *A sociedade e a família*. Desenvolvimento psicossocial da criança. São Paulo: Sarvier, 1988.
- . *A família e a criança*. São Paulo: Sarvier, 1988.
- VAYER, P. et all. *A criança e o grupo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Especialista em Desenvolvimento Humano; Profa. da Rede Municipal de Santa Maria
Prof. Tit. Doutor do Depto. de Métodos e Técnicas Desportivas do CEFD/ UFSM
